

Vivemos um momento extremamente curioso e complexo em nossa vida nacional. Ao lado das mazelas que apontam um país que, aparentemente, não sabe lidar com problemas horrendas – penso aqui, por exemplo, na chuvarada e nos deslizamentos de terra pelo segundo ano consecutivo em Teresópolis e nas insolúveis cracolândias cidades afora –, o Brasil possui, por outro lado, bolsões de excelência em pesquisa e desenvolvimento, como, por exemplo, a produção de petróleo em águas profundas (para não falar nas imensas potencialidades do pré-sal e dos biocombustíveis). Sexta economia do planeta, parte dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e possuidor de um grupo de empresas e de universidades que pode se alinhar, em certo sentido, a determinadas áreas na linha de frente no panorama internacional, o Brasil tem tudo para se tornar uma economia pujante no médio/longo prazo.

É o que pretende demonstrar o presente dossiê, que tem como tema “Caminhos do Desenvolvimento”, um brilhante levantamento de questões e inteligentes debates sobre temas de suma importância para todos nós, brasileiros, que tanto desconfiamos de nossas potencialidades. Para organizar esta muitíssimo bem urdida trama sobre nossa ciência, tecnologia e inovação, contamos com a valiosa colaboração de Glauco Arbix e João Alberto De Negri, que trabalharam do início ao fim da grande tarefa com rara dedicação e empenho. A eles, antes de mais nada, nossa admiração e gratidão.

Nossa seção Arte também vem especial, com dois textos de grande envergadura sobre um tema fascinante da cultura: o ateliê do genial pintor francês Paul Cézanne. Além dos artigos sobre o mestre da Provença, sobressaem-se as belíssimas fotos de Atílio Avancini, que captam com rara riqueza a obsessão do mestre: a luz no ambiente de criação – fundamental para o entendimento da obra daquele que é considerado, com razão, o pai da arte moderna.

FRANCISCO COSTA